



Sementes

Ministério Grão de Trigo

David W. Dyer

SINOPSE

Essa publicação reúne 6 estudos liberados por David W. Dyer. Trata-se de assuntos diferentes mais tratados com grande profundidade.

Em “Guardar o Sábado ou Não” ele faz uma análise sincera sobre o assunto de uma perspectiva pouco conhecida no meio cristão.

Em “Três Princípios Essenciais” vai descobrir que fazer parte da Igreja e experimentar o Corpo de Cristo podem ser duas experiências diferentes. Muitos membros do corpo ainda não tiveram uma experiência sobrenatural com o Corpo de Cristo e neste estudo vai conhecer os passos imprescindíveis para tal.

Em “Sacerdócio” o autor chama a atenção para o chamado de cada cristão ao sacerdócio, que muitos tem negligenciado e outros nunca foram ensinados sobre o assunto.

Em “Duas Testemunhas” um tema curioso é abordado. Em Apc. 11: 1-15 podemos ver as “Duas Testemunhas”. Muitas suposições já surgiram, mas o autor chama a atenção ao original, que afirma ter as “Duas Testemunhas” um só corpo (como será isso possível?)

Em “Não Obstante” o lugar de adoração do cristão é sinalizado e os “autos” são denunciados e identificados. Quais os locais que a cristandade tem buscado hoje em dia para adorar ? É local escolhido por Deus?

Em “ O Caminho de Caim” , questões são levantadas; Para oferecer algo a Deus é suficiente que façamos o nosso melhor? Rejeitaria Deus uma oferta ou nosso serviço? Porque a oferta de Abel foi aceita e a de Caim não ?

Sumário:

<u>SINOPSE</u>	2
<u>GUARDAR O SÁBADO OU NÃO</u>	4
<u>TRÊS PRINCÍPIOS ESSENCIAIS</u>	20
<u>O SACERDÓCIO</u>	32
<u>AS DUAS TESTEMUNHAS</u>	43
<u>NÃO OBSTANTE</u>	59
<u>O CAMINHO DE CAIM</u>	72

GUARDAR O SÁBADO OU NÃO

O cenário era aterrador. A montanha estava envolvida em uma camada de fumaça produzida por um fogo devastador. O chão tremia e uma voz de trombeta, mais alta que qual quer outra ouvida anteriormente, abafava o som do trovão retumbante enquanto os raios entremeavam os pronunciamentos do Deus Todo Poderoso. O homem, Moisés, tomou seu caminho montanha acima e desapareceu no inferno. Sem dúvida, ele também estava assustado. Seria natural se seus joelhos tremessem e se seu coração batesse forte dentro do peito conforme ele observava o dedo de Deus aparecer e inscrever Seus mandamentos em duas tábuas de pedra. O Altíssimo estava mostrando claramente que seus mandamentos não podiam ser violados. Esta terrível demonstração do poder de Deus pretendia produzir naqueles que a observavam um medo santo e solene que os faria obedecê-Lo.

Tal é a origem do que conhecemos como “Os Dez mandamentos”. Entretanto, é evidente que hoje eles não são tidos em tão alta consideração como foi no tempo em que foram falados pela primeira vez. Afinal, muitos cristãos parecem acreditar que Jesus veio para abolir tais decretos ameaçadores e substituí-los por admoestações muito mais agradáveis e fáceis de cumprir.

De fato, é freqüente entre os cristãos modernos (se não ensinado abertamente) que os mandamentos de Deus ao Seu povo devem ser olhados como “pequenas sugestões” em vez de qualquer tipo de ordenanças severas. Além disso, continua a suposição, as conseqüências da falha—a penalidade por quebrar qualquer das leis de Deus foram inteiramente

removidas através de Jesus e assim, se nos moldamos ou não ao Seu padrão, não é realmente muito importante.

O apoio a esta presente indiferença da moderna cristandade para com as instruções de Deus e a evidente falta de temor a Deus é um engano básico referente ao Evangelho. O que Jesus veio fazer por nós e como Ele está cumprindo Seus objetivos não é bem compreendido por muitos crentes. A noção de “conseqüências” de qualquer tipo referente ao comportamento dos cristãos reduziu-se a um conto de fadas sobre ser grande ou pequena a mansão que receberemos ou quão luxuoso será o carro que dirigiremos quando nosso Senhor voltar com Sua recompensa. Tal espécie de evangelho superficial tem produzido adeptos igualmente superficiais. Uma falta de revelação concernente à Pessoa e aos propósitos do Deus vivo resultou em uma mensagem que tem muito pouco poder de transformar as vidas dos ouvintes. O “temor do Senhor” que deveria formar uma espécie de alicerce nas vidas dos crentes, tem sido tirado e substituído por um modo fácil e amplo que não tem lugar em nenhuma compreensão genuína do evangelho.

Isto nos leva ao propósito deste texto. É tentar, de maneira tanto bíblica quanto esclarecedora, apresentar o evangelho de uma nova perspectiva que tratará de algumas das modernas concepções erradas, tão predominantes entre nós. Vamos orar juntos para que Deus unja e use esta mensagem para Seus objetivos eternos.

Para começar, é importante afirmar que Jesus não veio para abolir a lei. Ao contrário, Ele veio para cumpri-la. Ele não apenas não eliminou as solicitações dos mandamentos de Deus. Ele realmente os elevou! Na realidade, os ensinamentos de Jesus elevaram as exigências sobre o povo de Deus ao invés de reduzi-las. Uma simples verificação sobre dois dos dez mandamentos tornará este fato muitíssimo claro.

Por exemplo, o sétimo mandamento nos proíbe de cometer adultério. Agora é possível a muitas pessoas obedecer a esta ordem. Elas podem

entreter certos pensamentos e desejos sobre membros do sexo aposto particularmente atraentes. Elas podem até ter fortes impulsos nesta direção, mas elas, pelo poder de sua vontade ou por outros meios, são capazes de controlá-los e manter-se longe deste pecado. Esta abstinência os teria qualificado para serem julgados obedientes à lei nos dias de Moisés. Mas, quando Jesus veio, Ele tornou as coisas muito mais difíceis! Ele declarou que mesmo ceder em pensamento é tão mau quanto ter realmente cometido o ato. Isto torna a retidão impossível de um ponto de vista humano. Se você é honesto, admitirá comigo que pouquíssimos terão passado a vida sem um só tal pensamento. Aqui, nesta única lei, virtualmente cada um é considerado culpado.

O mandamento sobre “não matar” também faz parte do quadro. Não há dúvida de que houve tempo em nossas vidas em que outras pessoas nos ofenderam ou pecou contra nós e, conseqüentemente, nos fizeram excessivamente irados. Espero que fomos capazes de resistir à tentação de matá-los. Talvez a influência restritiva das aplicações da lei, tribunais e prisões tenham ajudado a fazer o trabalho de controlar nossos sentimentos mais fácil. Entretanto, esta abstinência não atinge os padrões de Deus. No Novo Testamento, não apenas não somos livres para matar aqueles que nos incomodam, mas somos solicitados a perdoá-los. Não só não devemos abrigar ódio e amargura em nossos corações, mas Nosso Senhor insiste, em que amemos os nossos inimigos. Como isto é possível? Mais uma vez, domínio próprio não é suficiente. É necessário uma completa mudança de caráter.

E assim é com o resto dos Dez Mandamentos. Os padrões do Novo Testamento são realmente muito mais altos que os do Velho. Espero que este pequeno exemplo é suficiente para demonstrar claramente que a retidão solicitada pelos ensinamentos de Jesus está muito acima daquela exigida pela lei.

A RETIDÃO DE DEUS

Eu creio que a reação imediata da maioria das pessoas com relação a isto é imaginar interiormente: “Como é possível tal coisa?” Como poderia viver alguém em tal completa perfeição, de maneira que nenhum pensamento, atitude ou ação pecaminoso pudesse mover-se em sua vida? Sabemos que os antigos judeus empenharam se por 1.450 anos para obedecer aos Dez Mandamentos. É também bem documentado que a história deste esforço foi de falhas contínuas. Assim, já que foi claramente provado por milhares de experiências, sem sombras de dúvidas, que o homem é incapaz de obedecer às ordens originais de Deus, como podemos compreender o fato do que Jesus aparentemente tornou as coisas ainda mais difíceis? Como podemos lidar com o fato de que o que Deus hoje requer de nós está mais distante do nosso alcance e além de nossa capacidade de modo a ser inteiramente impossível?

A resposta a esta questão é bastante simples ainda que absolutamente profunda. Para compreendê-la é imperativo que cada cristão chegue a uma profunda e inabalável compreensão do seguinte fato: Há apenas uma pessoa no universo que está à altura deste critério inacreditável – o próprio Deus. Sua vida é a única vida que automaticamente e espontaneamente transpira genuína retidão. Ele é o único que é aprovado no teste.

Veja bem, Deus de modo nenhum, precisa tentar ser reto. Ele apenas é! Ele não precisa tentar não olhar para revistas sujas ou evitar assistir novelas eróticas. Ele não está se esforçando para não mentir, trapacear, roubar ou tirar vantagem de alguém em seu próprio benefício. Ele não passa o tempo desejando ter coisas tão agradáveis quanto seus vizinhos. A verdade é que Deus nem mesmo pode ser tentado pelo pecado (Tiago 1:13). Ele simplesmente não está interessado. De fato, Ele o abomina. Deus manifesta retidão porque Ele é reto e é impossível para Ele ser de outro jeito.

Não deveria ser segredo para nós que em determinado momento da história, esta vida sobrenatural foi manifestada (1ª João 1:2). Esta incrível vida de retidão veio à terra na pessoa do Filho de Deus, Jesus Cristo. Nós lemos: “Nele estava a vida (de Deus)” (João 1:4). Este homem era o repositório da vida do Pai. Além disso, enquanto Ele andava neste planeta, Ele não funcionava pela sua própria vida, mas simplesmente vivia sua existência pelas inclinações da vida Divina que estava dentro Dele. Ele desvendou Seu segredo quando declarou: “Eu vivo pelo Pai” (João 6:57). Suas ações e mesmo Suas palavras não eram Dele mesmo mas simplesmente uma expressão da vontade do Pai que vivia dentro Dele. Ele afirmou: “As palavras que vos tenho falado, não falo por mim mesmo, mas o Pai que habita em mim, Ele faz as obras” (João 14:10). Assim, vemos que Jesus era verdadeiramente justo como resultado da própria vida de Deus dentro Dele, que o motivava.

UMA VIDA QUE NÃO É NOSSA

Isto então forma uma ilustração para nós hoje. É totalmente impossível para nós atingir os padrões de Deus. Mas, se somos crentes genuínos, este mesmo Jesus que viveu na Terra 2000 anos atrás e agradou ao Pai em cada aspecto, agora vive dentro de nós. E é a intenção do Pai que Seu próprio Filho, vivendo dentro de nós e vivendo a vida do Pai através de nós, cumpra todas as suas justas motivações. A própria vida de Deus deve se tornar a fonte de todos os nossos pensamentos, sentimentos e ações. Assim como Nosso Senhor era animado pela vida do Pai, nós também podemos ser uma expressão Dele mesmo.

Desta forma, nossas vidas manifestarão justiça. Desta forma, podemos atingir os padrões dados a nós no livro de Deus. Todavia é uma justiça que não é de nós mesmos (Fp 3:9). Não somos nós que atingimos as exigências, mas Um Outro que vive em nós e através de nós. Esta é a

verdadeira “justiça da fé” (Fil 3:9). Esta fé nos traz para Deus e traz Deus para nós de uma maneira tão poderosa que o nosso próprio modo de viver é transformado. O evangelho genuíno não é uma mensagem de esforço próprio. A verdadeira justiça não é obtida pelas nossas tentativas de melhorar. Na verdade ela se cumpre por uma substituição sobrenatural. Assim como Jesus agradou ao Pai permitindo-Lhe que vivesse através Dele, do mesmo modo nós também podemos agradá-Lo. Esta é a verdadeira vida cristã. É o “caminho estreito” sobre o qual Jesus falava. Qualquer outro é apenas uma imitação terrena. O desejo de Deus não é que nos tentamos viver para Ele mas sim que Ele possa viver Sua vida através de nós!

Você percebe isto? Você é capaz de sondar a profundidade do que isto significa? Que gloriosa liberdade! Que alívio e gozo! Agora somos livres da escravidão de tentar agradar a Deus. Agora Alguém que é infinitamente mais capaz irá fazê-lo por nós. O Jesus vivo que agradou ao Pai enquanto estava neste mundo, agora irá fazê-lo novamente e através de nós. Esta é uma revelação essencial que cada cristão deve enxergar. É algo que deveria ter um profundo impacto sobre sua experiência. É uma verdade que deveria começar a alterar nosso comportamento em um nível fundamental.

Se por um lado este grande fato nos fornece tremendo descanso por outro lado traz com ele uma responsabilidade enorme. Você vê, isto quer dizer que supõe-se que o povo de Deus deve ser verdadeiramente justo. Significa que ele deve ser santo. Ele realmente foi destinado por Deus não apenas a atingir o padrão da lei do Velho Testamento, mas os excedentes padrões elevados revelados por Jesus. Na verdade, Ele não veio para abolir a lei. Ao contrário, Ele veio para cumpri-la mais completamente que nunca. Ele veio para fazer com que milhares de homens e mulheres se tornem mais justos que possível. Sua intenção é que o que não pode ser feito pela força do homem na tentativa de obedecer à lei de Deus, possa

agora ser cumprido por Seu Divino Poder trabalhando através de Seu povo. Agora Deus pode ter multidões expressando ao mundo verdadeira santidade e vencendo o diabo através do seu testemunho.

Confiantemente, todos os leitores perceberão que há uma grande diferença entre a idéia de “guardar” a lei e “cumprir” a lei. Guardar a lei é algo que envolve os esforços da carne para obedecer um padrão superficial. O cumprimento da lei é a chegada de “Quem” deu o padrão. Deixe-me dar um exemplo disto. Vamos supor que você nunca tenha encontrado minha adorável esposa, para ajudar você a conhecer um pouco sobre ela, eu poderia lhe mostrar um retrato dela. Examinando sua foto, você poderia saber um pouco sobre sua aparência, a cor de seus cabelos, sua altura e as feições de sua face. Entretanto, quando você a encontra pessoalmente, ela é o cumprimento do retrato. Você não precisa mais examinar a foto, ela agora está presente, perto de você. Na verdade, ela se sentiria ofendida se você a ignorasse e continuasse a olhar para a fotografia. Na mesma forma, Deus nos deu a lei e os mandamentos.

Eles são uma “fotografia verbal” Dele mesmo e de Sua justiça. Eles, obviamente, são verdadeiros, justos e bons, assim como a foto de minha esposa é uma representação perfeita dela mesma. Entretanto, a lei e os mandamentos são de algum modo incompletos porque é impossível descrever com palavras humanas a totalidade do que Deus é. Agora, entretanto, o “cumprimento” da lei já veio. A Pessoa descrita pelos mandamentos apareceu na Terra na pessoa de Jesus Cristo. Esta Pessoa “cumpre” a lei, simplesmente porque a lei era e é um tipo de definição daquilo que Ele é. Suas ações e palavras estão muito acima da lei porque a lei é uma mera sombra de tudo aquilo que Ele é. Para os fariseus, às vezes, suas atitudes e ações pareciam estar em contradição à sua compreensão da lei. Isto é porque eles compreenderam mal o significado da lei e Quem realmente estava por trás dela. Eles apenas olhavam para a foto e ignoravam a pessoa.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

